



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Victor Muniz
Marcos Pires Canuto

Orientadora: Prof^ª. Taysa Cristina dos Santos

Trindade-GO

2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Victor Muniz

Marcos Pires Canuto

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à banca examinadora como
requisito parcial para graduação do curso
de Licenciatura em Educação Física pelo
Centro Universitário UniGoyazes, sob
orientação da Prof.^a Taysa Cristina dos
Santos**

Orientadora: Taysa Cristina dos Santos

Trindade - GO

2023

João Victor Muniz da Silva
Marcos Pires Canuto

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado
em Educação Física aprovado pela
seguinte banca examinadora:

Prof^a. Me. Taysa Cristina dos Santos
Centro Universitário Goyazes

Prof^a. Me. Cátia Rodrigues dos Santos
Centro Universitário Goyazes

Prof^a. Me. Vinícius Diniz Azevedo
Suplente

Trindade - GO
15/12/2023

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Victor Muniz da Silva¹

Marcos Pires Canuto¹

Taysa Cristina dos Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O brincar é de vital importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, considerando que esses aspectos não ocorrem de maneira isolada, mas por meio de uma inter-relação. Os jogos e brincadeiras são maneiras específicas de interação, além de demonstrar os benefícios da reintegração de jogos e brincadeiras promovendo o bom desenvolvimento infantil e devem ser empregados e adaptados ao público infantil. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva, o presente estudo teve o objetivo de analisar e compreender a importância do brincar na Educação Física escolar. **METODOLOGIA:** Para tanto, adotou o modelo bibliográfico de pesquisa nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. **RESULTADO:** Por meio do brincar é possível criar espaços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, evidencia que as competências motoras são potencializadas com a prática lúdica nas aulas de Educação Física, pois, o brincar contribui fortalece os aspectos afetivos, cognitivos e motor, além de melhorar as relações sociais, culturais e históricas da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Criança; Psicomotricidade; Educação Física.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

INTRODUCTION: Playing is vitally important for a child's cognitive, motor, affective and social development, considering that these aspects do not occur in isolation, but through an interrelationship. Games and games are specific forms of interaction, in addition to demonstrating the benefits of reintegrating games and games, promoting good child development, and should be used and adapted to children.

OBJECTIVE: From this perspective, the present study aimed to analyze and understand the importance of playing in school Physical Education. **METHODOLOGY:** To this end, the bibliographic research model was adopted in the Scielo, Google Scholar and Pubmed databases. **RESULT:** Through playing it is possible to create spaces for critical development, respect for differences, solidarity and cooperation. **FINAL CONSIDERATIONS :** In this way, it shows that motor skills are enhanced with playful practice in Physical Education classes, as playing contributes to strengthening the affective, cognitive and motor aspects, in addition to improving the child's social, cultural and historical relationships.

KEYWORDS: Play; Child; Psychomotricity; Physical education.

¹Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário UniGoyazes.

²Professora orientadora

INTRODUÇÃO

A etapa de Educação Infantil está diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal e é crucial no processo de crescimento pessoal. As experiências de aprendizagem não podem ser desenvolvidas em áreas diferenciadas de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, desde que se encontrem interligados e dependentes. Este equilíbrio pode ser alcançado através do jogo criativo e interativo, que proporciona o desenvolvimento em todas as áreas de desenvolvimento e conteúdo curricular (SILVA; SOUZA, 2018).

De acordo com o Artigo 29, da Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº9.394/96. A educação infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 2023).

Conforme a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018) a Educação Infantil aponta para a organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças que, mediadas pelo professor, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas (BRASIL, 2018).

A construção destas aprendizagens nesta faixa etária deve ser permeada de estratégias que viabilizem esse processo, como a prática lúdica. Essa concepção está presente na BNCC a qual estabelece que a interação durante o brincar, caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2018) sendo este um direito estabelecido pela Base.

A partir dos eixos estruturantes da educação infantil, que são as interações e as brincadeiras, a Base estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Tais direitos estão inseridos em campos de experiências por meio dos quais as crianças devem aprender e se desenvolver: O Eu, o outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, sendo que a Educação Física se insere no Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”, o qual oferece subsídios para o professor elaborar atividades voltadas para o desenvolvimento das crianças (MARTINELLI et al. 2018).

A Educação Física é uma disciplina pedagógica que busca intervir

intencionalmente e sistematicamente na formação integral dos sujeitos, através de sua incidência específica na constituição e desenvolvimento de sua corporeidade e motricidade, adequando suas intervenções aos diversos contextos socioculturais (MARTINS; SILVA MELLO, 2020).

O sujeito pedagógico da Educação Física é o ser humano em sua unidade e globalidade, e sua singularidade radical em que se leva a cabo através da corporeidade e da motricidade do mesmo. Em específico na Educação Infantil, esse sujeito é a crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), ou menores como os bebês para os quais também podem ser previstas conforme orientações da Base (NASCIMENTO, 2018).

A literatura evidencia a importância de inserir a prática lúdica nas aulas de Educação Física. Kishimoto (2018) diz que o brinquedo, a brincadeira e o jogo mostram a verdadeira personalidade do ser humano, pois são momentos de liberdade onde eles se divertem e extravasam seus pensamentos, sentimentos, valores e comportamentos.

A plenitude da infância, precisamente, encontra a sua realização na coexistência da tríade *homo ludens-faber-amans*.^{*} Meninos e meninas gostam de brincar, as próprias iniciativas se transformam em trabalho e o clima pedagógico das práticas corporais é nutrido por afetos que emergem genuinamente (SCAGLIA et al. 2020).

O jogo é um lugar repleto de expressão, sentimento, emoção e relações pessoais e interpessoais. É neste momento de prazer e descontração que a criança esmera-se em compreender o seu “eu” imaginativo e fantasioso, para além de uma percepção real, social e filosófica (NASCIMENTO, 2018).

As práticas corporais infantis devem ser compreendidas a partir da valorização do corpo como o lugar onde ocorre o acontecimento da existência no qual é possível desfrutar, sofrer, sentir, amar, comunicar, sentir, pensar, rir, chorar, experimentar e falar, porque tudo isso está enraizado no corpo. Desse modo, pode-se entender a corporalidade como o lugar onde se escreve a história do ser humano (JIMÉNEZ, et al. 2018).

O brincar é de vital importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, considerando que esses aspectos não ocorrem de maneira isolada, mas por meio de uma inter-relação (MARTINELLI et al. 2018).

^{*} *Ludens (o que brinca o que cria).*

^{*} *Faber (o que faz o que produz).*

Face ao exposto, o ambiente escolar tornou-se um local fundamental para utilização das brincadeiras como meio educativo, onde o professor passou a utilizar o brincar de forma sistematizada e significativa acerca da realidade do aluno, para, assim, explorar todo potencial da criança. Entretanto, alguns professores, não utilizam as brincadeiras apropriadamente e acabam colocando o brincar muitas vezes como momentos de recreio e passatempo, deixando de lado sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, este trabalho teve o objetivo analisar e compreender a importância do brincar na Educação Física escolar. Nesse sentido, destacam-se conceitos importantes do brincar frente ao processo de aprendizagem, no qual ele pode ser utilizado como uma importante ferramenta pedagógica dentro da escola, fazendo referência a importante e necessária presença e conhecimento do professor de Educação Física nesse contexto educacional.

MATERIAIS MÉTODOS

O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados *Medline*, *Scielo*, *Google acadêmico*, biblioteca digital e livros físicos do Centro Universitário Goyazes-UniGoyazes no período de três meses, entre setembro a dezembro de 2023. As palavras-chaves utilizadas foram: brincar; criança; psicomotricidade; educação física e suas correspondentes em inglês e espanhol.

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 25 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Assim, foram selecionados para a análise e discussão 10 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

RESULTADOS

Diante das publicações pesquisadas e estudadas, ganham ênfase neste estudo os artigos dispostos no quadro 1, com 10 artigos selecionados e organizado com informações contendo: Autores da Publicação, Ano, Objetivo, Resultados e Conclusão.

Quadro 1: Caracterização dos artigos que descrevem sobre o tema

AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Silva; Souza	2018	Descrever a importância do professor de educação física e das atividades lúdicas na educação infantil.	As atividades lúdicas ministradas na Educação Infantil carregam consigo contribuições efetivas para o desenvolvimento integral das crianças de forma natural e prazerosa.	A pesquisa aponta para uma necessidade de se investigar o porquê de não haver professores (as) de Educação Física na maioria das turmas de Educação Infantil, mesmo sendo considerada componente curricular obrigatório na Educação Básica.
Nascimento	2018	Analisar como o jogo simbólico pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança que se encontra no nível III da Educação Infantil.	O jogo simbólico como mediador do desenvolvimento psicomotor da criança da educação infantil.	As escolas de Educação Infantil precisam oportunizar um espaço acolhedor, livre, prazeroso, promovendo assim experiências nas quais a criança escolha as atividades que deseja, entregando-se ao "faz de conta" espontaneamente, expressando uma corporeidade relacional.
Furtado et al.	2019	Investigar do modo como as crianças da Educação Infantil da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) produzem compreensão a respeito do jogo nas aulas de Educação Física	O jogo nas aulas de educação física na educação infantil: do interesse pedagógico da educação física à produção de compreensão das crianças.	As crianças compreendem o jogo a partir de termos como; regras, diversão, estratégia, união, cooperação, respeito e felicidade.
Martínez-Gonzales	2019	Ressaltar o papel da prática lúdica no desenvolvimento infantil.	Brincar é um negócio sério, onde envolve cuidados primários e pediátricos.	A brincadeira é a principal forma de aproximação do consciente e acesso ao inconsciente, sendo uma das principais técnicas de tratamento psicológico na infância.
Pérez; Rosas	2019	Divulgar a evolução terminológica e conceitual da ludomotricidade na praxeologia da educação física.	Transitando do jogo motor para a ludomotricidade na educação física.	A ludomotricidade é entendida como a utilização do brincar para promover a motricidade humana por meio de ações motoras ligadas à alegria, ao prazer, à alegria e à diversão, para gerar uma aprendizagem consciente e direcionada com intuito pedagógico.

Scaglia et al.	2020	Compreender o papel do jogo na dinâmica cultural, enfatizando os processos criativos e o impacto dos períodos históricos e seus contextos socioculturais nas técnicas corporais, evidenciado a partir dos jogos tradicionais.	Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica.	É necessário pensar em possíveis intervenções pedagógicas, ou explicações e explicações sobre o corpo que joga, ao mesmo tempo em que é jogado pelo jogo, por meio de uma relação pautada pela subversão.
Martins; Silva; Mello	2020	Refletir sobre o papel pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.	Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil.	O corpo e movimento não são exclusividades da Educação Física na Educação Infantil. Outras áreas do conhecimento podem e devem trabalhar com essas linguagens em suas mediações pedagógicas, utilizando-se da prática lúdica para isso.
Fabiani et al.	2021	Descrever a cultura lúdica de crianças entre quatro e 11 anos, desenvolvida no ambiente doméstico, durante a pandemia de Coronavírus, e refletir sobre os impactos desse inventário na Educação Física escolar.	Brincar na pandemia: implicações para a Educação Física a partir do inventário da cultura lúdica.	A cultura lúdica, enquanto co-construção sociocultural foi afetada pelo contexto da pandemia, o que pode acarretar possíveis implicações para o campo da Educação Física, especialmente a escolar.
Cunha et al.	2023	Analisar a partir de um conjunto de materiais (artigos científicos, livros, textos), a ludicidade como ferramenta de ensino nas aulas de educação física no Ensino Fundamental II.	O lúdico nas aulas de educação física no ensino fundamental II: uma revisão bibliográfica.	O lúdico viabiliza o desenvolvimento biológico e psicológico da criança quando bem planejado e associado a práticas adequadas para cada faixa etária.
Costa et al.	2023	Analisar a utilização dos jogos nas práticas pedagógicas da Educação Física, no processo ensino aprendizagem de crianças da educação infantil, no contexto das aulas, no período de pandemia da Covid-19.	Os jogos e a prática pedagógica na educação infantil: entre o brincar e o aprender nas aulas de educação física no contexto de pandemia da covid-19.	Os jogos são utilizados nas aulas dos professores com estratégias pedagógicas e objetivos distintos, sendo considerado por ambos como um importante aliado no processo de aprendizagem, uma vez que as aulas se tornaram mais atrativas à medida que os jogos eram utilizados.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

As atividades lúdicas são indispensáveis no processo do desenvolvimento e

aprendizagem da criança. É uma nova forma de ensinar proporcionado através do “Brincar”. “A importância de inserção e utilização de brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é um fato que se confere ao professor” (STAGLIA et al 2020). A ludicidade é uma ponte facilitadora do ensino-aprendizagem (NASCIMENTO, 2018).

Segundo Cunha et al. (2018) quando as crianças brincam, elas desenvolvem sua imaginação e constroem relações entre regras de organização e convivências, podendo também construir consciência da realidade e ao mesmo tempo vivenciam uma possibilidade de modificá-la. Ainda de acordo com os autores, qualquer pessoa que tenha observado o brincar durante algum tempo reconhece que, para as crianças pequenas, esta prática é um instrumento de aprendizagem.

O ato de brincar auxilia no processo de aprendizagem da criança, pois promove a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, constituindo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem (COSTA et al. 2023).

Furtado et al. (2019) discutem sobre os elementos para consolidar uma proposta pedagógica para as instituições de Educação Infantil, que leve em conta o desenvolvimento das crianças e o contato com as famílias, nesse contexto, a criança fortalece sua capacidade de recombina sinais e sentidos respondendo de forma inusitada a cada situação, nesta tentativa sistemática se faz possível a superação de barreiras e transformação das práticas educativas ao considerar a interação social o elemento mais importante para promover a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Martins et al. (2020) o brinquedo, a brincadeira, o jogo, o jogar, o lúdico, são termos muito utilizados nos estudos que apontam as atividades lúdicas como importantes para o processo educativo. É importante que o professor tenha a consciência que a atividade desenvolvida através do brinquedo fornece conhecimentos no que se refere à criança, sobre a maneira como ela se interage com os seus colegas e suas emoções (COSTA et al. 2023). Assim sendo, o jogo gera muito mais do que o simples ato de brincar. Através dele, a criança aprende a se comunicar com o mundo, sabendo expressar melhor seus sentimentos.

Segundo Furtado et al. (2019) o lúdico para a criança, ingressa como sendo um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim na mesma a construção de significados, sobre o aprendizado dos conteúdos. As brincadeiras estimulam a capacidade criadora da criança, proporcionando que a mesma faça descobertas.

Os jogos e as brincadeiras concebem uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, colaborando para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos, favorecendo a tomada de decisões, solução de problemas, o raciocínio e o seu desenvolvimento pleno (JIMÉNEZ et al. 2018).

Kishimoto (2018) aponta que a brincadeira é o lúdico em ação. É a brincadeira que promove o jogo a uma atividade com características lúdicas. Portanto, esses termos têm uma ligação muito íntima, apesar de terem suas especificidades.

A brincadeira, assim como a linguagem, começa muito cedo na vida, com a condição essencial de que haja adultos que interajam com a criança. Do esconde-esconde do bebê às brincadeiras simbólicas da criança pequena ou aos jogos posteriores de regras, a atividade lúdica desempenha, e nunca melhor dito, um papel transcendente no desenvolvimento maturacional. Essencialmente, porque através da brincadeira a criança articula as suas fantasias (a sua realidade interior) com os elementos da realidade externa que ela transforma imaginativamente (MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, 2019).

Brincar, então não é um capricho, mas uma necessidade própria da criança, pois, é também por meio desse brincar que ela pode ter a oportunidade de aprender e de construir cultura. É pelo ato de brincar que a criança também passa a entender a si e o mundo que a rodeia (JIMÉNEZ et al. 2018).

O caráter lúdico promovido por uma atividade é muito importante para o desenvolvimento do sujeito, principalmente na infância, os momentos de alegria, de prazer, ou desprazer, de movimentos corporais que os jogos e as brincadeiras proporcionam são extremamente necessários ao desenvolvimento integral do sujeito, ampliando suas dimensões física, cognitiva, social, moral, ética e emocional (NASCIMENTO, 2018).

Conforme Fabiani (2021), o significado do jogo para o desenvolvimento da criança, nos dias atuais levam os professores a enfrentarem problemas quanto o seu emprego na educação, assim sendo são oferecidas diversas explicações do porquê do Jogo, e quando ele necessitaria acontecer, e de como crianças e professores carecem participar.

Pérez & Rosas (2019) ao apontarem que qualquer jogo pode ser adaptado a um objetivo específico, destacam a importância de saber escolher bem qual deles utilizar ou propor para que o aluno não tenda a abandonar muito menos perder ênfase e interesse, mas desenvolvê-lo corretamente. Para isso, o professor deve realizar

atividades relacionadas às idades de forma que seja minucioso na realização de qualquer atividade recreativa, principalmente o professor de Educação Física que tem em seu favor um conjunto de estratégias para promover o desenvolvimento da criança durante essas aulas que devem sempre ser ofertadas a partir do lúdico.

Jiménez et al. (2018) demonstra que a utilização de atividades recreativas desenvolve uma mudança cognitiva na criança e promove o desenvolvimento de capacidades e valores, o que influencia muito o seu dia a dia.

No mesmo contexto Costa et al. (2023) afirmam que por meio de atividades lúdicas, as crianças são os protagonistas de sua aprendizagem, pois constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades, o que resulta em uma aprendizagem mais prazerosa e motivadora, de tal forma que obterão uma aprendizagem significativa.

Quanto mais oportunidades uma criança tiver para desfrutar da riqueza e da fantasia despreocupada da brincadeira, mais forte será o seu desenvolvimento. Porque brincar na infância é muito mais que diversão. É uma ponte para a realidade, um meio para resolver problemas, uma fonte de identificação e uma excelente formação para a vida. Respeitar e compreender as brincadeiras das crianças é uma necessidade básica incluída no artigo 31 da Convenção sobre os Direitos da Criança (KISHIMOTO, 2018).

É de grande importância que os professores trabalhem os jogos de várias maneiras, oferecendo assim procedência ao desenvolvimento infantil, sendo que muitos na maioria das vezes não alcançam o sucesso, pensando ser o jogo um quebra-cabeça. Eles devem trabalhar os jogos não apenas com o intuito de ser um modo de ponderar as tensões (PERÉZ; ROSA, 2019).

Desse modo Kishimoto (2018) afirma que o professor entra no jogo, atua e depois volta ao comum, já a criança o vive na realidade e quando esse jogo acaba ela continua a expressar e exercer os ensinamentos construídos no decorrer do jogo.

Em estudo sobre a prática lúdica nas aulas de Educação Física, Pérez e Rosa (2019) ressaltam que as habilidades ludomotoras não se referem apenas às brincadeiras motoras, mas também incluem uma gama mais ampla de atividades como: atividade de expressão corporal dança acampamentos de verão, jogos tradicionais, caminhadas, passeios, atividades circenses, malabarismos, acrobacias, jogos e atividades com materiais pequenos e manipuláveis, comumente chamadas de atividades ludomotoras.

Em complemento Cunha et al. (2023) expressam que a coordenação motora é

muito importante nos níveis de habilidade física e na prática de atividade física isso contribuindo para uma saúde adequada. Ou seja, se uma criança se forma através do cumprimento de um nível adequado e estágio motor, ela não manifestará problemas na idade adulta, o que leva à formação saudável, e o desenvolvimento da coordenação motora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdico-motoras permitirão que crianças e adolescentes desenvolvam a criatividade, a expressão não verbal e identifiquem suas competências.

É necessário ressaltar que a prática lúdica não se refere apenas ao brincar, mas inclui uma gama mais ampla de atividades que podem e deve der inseridas na Educação Física, uma vez que a BNCC orienta sobre o desenvolvimento físico-motor a partir dos campos de experiências “Corpo, gestos e movimentos” por meio do qual a criança se auto descobre ao mesmo tempo em que explora o mundo que a cerca.

O desafio do professor de Educação Física é a aplicação dessas atividades em um sentido pedagógico através de uma prática abundante, ampla e inclusiva que permite favorecer a construção da competência motora, como a capacidade da criança de dar sentido à sua própria ação, orientando-a a regular seus movimentos, compreender os aspectos perceptivos e cognitivos da produção e controle das respostas motoras, relacionando-os com os sentimentos que se tem e a consciência do que se sabe e o que pode ser feito e como pode ser alcançado.

Dessa forma, evidencia-se, que as competências motoras são potencializadas com a prática lúdica nas aulas de Educação Física, pois, o brincar contribui e fortalece os aspectos afetivos, cognitivos e motor, além de melhorar as relações sociais, culturais e históricas da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LDB. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** – 7ª Ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSTA, Leília Roseane da Costa; SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira; MAIA, Ubilina Maria da Conceição. Os jogos e a prática pedagógica na

educação infantil: entre o brincar e o aprender nas aulas de educação física no contexto de pandemia da covid-19. **Revista RedFoco**. v. 10 n. 1 (2023).

CUNHA, Caio Dirceu Barros da; REIS, Eneida das Neves; CUNHA, Neila Azevedo Lima da. **O lúdico nas aulas de educação física no ensino fundamental II: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação, 2023. Disponível em

<http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/1524/1/TCC_LudicoAulaEnsino.pdf> Acesso em 12 nov. 2023.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias et al. Brincar na pandemia: implicações para a Educação Física a partir do inventário da cultura lúdica. **Educ. fís. cienc.** [online]. 2021, vol.23, n.4 [citado 2023-11-17], e197. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612021000400197&lng=es&nrm=iso>. ISSN 2314-2561. [ed](#).

FURTADO, Renan Santos; BRITO, Alice Pequeno de; PINHEIRO, Jakeline de Souza; MEDEIROS, Milena Vasconcelos; BAÍA PINTO, Victória. O jogo nas aulas de educação física na educação infantil: do interesse pedagógico da educação física à produção de compreensão das crianças. **Rev. Kinesis**, Santa Maria, RS, v. 37, p.01-12, 2019.

JIMÉNES, Rodrigo Alberto Gamboa; ALVARADO, Gladys Antonia Jiménez; GONZÁLEZ, Natalia Javiera Peña; NAVARRO, Camila Francisca Gaete. Práticas corporais e inovação na educação infantil (0-6 anos): análise crítica na perspectiva de especialistas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** 40 (3), Jul-Sep 2018, <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.010>

KISHIMOTO, Tizuro Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2018.

MARTINELLI, Telma Adriano Pacífico; MAGALHÃES, Carlos Henrique; MILESKI, Keros Gustavo; ALMEIDA, Eliane Maria de. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivência**, 2018, 28(48), 76–95. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p76>.

MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, Carmem. **Brincar é um negócio sério**. Cuidados Primários Pediátricos, 2019, 21(83), 227-229.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SILVA MELLO, André da Silva Mello. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.10 – 2020.

NASCIMENTO, Patrícia Freitas. **O jogo simbólico como mediador do desenvolvimento psicomotor da criança da educação infantil**. 2018. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde,

Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Natal, RN, 2018.

PÉREZ, Héctor Jesus; ROSAS, César Símon. Transitando do jogo motor para a ludomotricidade na educação física. **Revista Digital de Educação Física**, (60), 2019, 42–56. Obtido em <http://emasf.webcindario.com>

SCAGLIA, Alcides José; FABIANI, Débora Jaqueline Farias, & GODOY, Luís Bruno de. Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica. **Corpoconsciência**, 2020, 24(2), 187–207. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10780> Acesso em 16 nov. 2023.

SILVA, Gabriela Simões; SOUZA, Elizângela Cely. A importância do professor de educação física e das atividades lúdicas na educação infantil. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out/2018, p. 66 – 70